

MAPEAMENTO DO ESPAÇO DESTINADO PELOS SITES DA UNIT, UFS E FAPITEC À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Sérgio Prado Leite¹

Edilberto Marcelino da Gama Neto²

Cristiane de Magalhães Porto³

Cultura e Sociedade



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A divulgação de ciência assume na contemporaneidade um papel importante perante a sociedade que é de disseminar a produção científica para a comunidade. Defende-se que por meio dessa divulgação, utilizando a internet como suporte, ela também pode ajudar na formação ou concretização de uma cultura científica no Brasil a distancia. Este artigo tem como proposta investigar o espaço destinado para a divulgação científica em três sites de instituições de Sergipe. Para isso, verificou-se como se caracteriza a divulgação científica das três instituições: Universidade Tiradentes (UNIT), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC). Realizou-se um mapeamento dos espaços que a divulgação científica tem ocupado nestes ambientes virtuais. Descreveu-se a interatividade dos três portais e também a utilização do banco de dados. Por meio do método de abordagem qualitativo foram feitas observações sistemáticas nos sites estudados e notou-se que a divulgação científica ocupada um espaço pequeno nos sites das instituições estudadas.

PALAVRAS-CHAVE

Difusão Científica. Educação. Tecnologias Contemporâneas. Sergipe.

ABSTRACT

The promotion of science in contemporary takes on an important role in society is to disseminate the scientific production for the community. It is argued that by this disclosure, using the internet as a support, it can also assist in the formulation or implementation of a scientific culture in Brazil the distance. This article aims to investigate the space devoted to scientific dissemination in three sites of Sergipe institutions. For this, it appeared as if characterizes the scientific dissemination of the three institutions: Tiradentes University (Unit), Federal University of Sergipe (UFS) and the Foundation for the Support of Research and Technological Innovation of the State of Sergipe (Fapitec), it carried out a mapping of areas that popular science has occupied these virtual environments. It was described interactivity of the three portals and also the use of the database. Through the qualitative approach method of systematic observations were made in the studied sites and it was noted that science communication occupied a small space on the websites of the institutions studied.

KEYWORDS

Scientific Dissemination. Education. Contemporary Technologies. Sergipe.

1 INTRODUÇÃO

Verifica-se que, nos últimos dez anos, o Brasil obteve um crescimento significativo no que se refere à produção científica, ou seja, difusão de ciência. Segundo os números da base de dados *National Science Indicators* (NSI), O crescimento desta entre 2007 e 2008 chegou ao percentual de 56%. Com esse aumento o Brasil ultrapassou países de grande tradição científica como a Rússia e Holanda.

Não se pode negar que com o avanço da tecnologia o acesso à informação ficou muito mais simples e a troca desta se tornou mais dinâmica, facilitando, a forma de se fazer divulgação científica. Segundo Porto (2009, on-line) "A forma interativa de disponibilizar informações e conhecimentos on-line marca um novo desenho de comunicação". Com isso, existe uma maior facilidade em aproximar a ciência do senso comum, pois a internet estabelece um suporte para essa divulgação. Porém, mesmo com tamanha evolução tecnológica no decorrer dos anos, a divulgação da ciência nem sempre é acessível com facilidade para a população mais carente de informações.

Para situar melhor o leitor faz-se necessário apresentar, neste texto, a categoria que serviu de fundamentação para o desenvolvimento deste artigo. Trata-se de uma caracterização feita por Bueno (1984), que subdivide a disseminação da ciência em dois tipos: Disseminação intrapares (dirigida para um público especializado, tendo o

seu conteúdo mais específico) e disseminação extrapares (com o objetivo de divulgar a informação para um público que não possui um conhecimento da área).

Apesar da divisão, a disseminação extrapares não atende a população em geral. Faz-se necessário um tipo de divulgação para um público menos específico, com um texto que assume um discurso mais voltado para a sociedade de um modo geral. Este busca atender aos alunos de ensino fundamental ou médio, pessoas interessadas em saber sobre ciência que não fazem parte do grupo dos disseminadores e, até mesmo pessoas de áreas diferentes, que visam adquirir mais informações acerca de um determinado tema fora de sua área de conhecimento.

Nos últimos anos o apoio à pesquisa vem sendo impulsionado pelo aporte de agências federais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e também graças a financiamentos de muitos estados a partir de instituições de fomento a pesquisa. No ano de 2013, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) faturou o prêmio Fapitec de Divulgação Científica e Inovação Tecnológica, promovido pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe.

A utilização da Internet para utilidade pública-educativa vem se aprimorando com o passar dos anos. Sua funcionalidade quanto à difusão de informação é notória, hoje em dia, considerada “biblioteca”, devido a seu banco de dados e informações disponíveis. Para que as pesquisas científicas completem seu ciclo de vida de maneira eficaz, elas precisam ser difundidas para a sociedade.

Este artigo avalia o processo de divulgação científicas dos pesquisadores em suas respectivas Instituições e a capacidades destas de explorar seus potenciais de comunicação. Na pesquisa, pôde-se investigar como são caracterizadas as divulgações científicas on-line nos sites de três Instituições do estado de Sergipe, são elas: Universidade Tiradentes (UNIT), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC).

Para isso, optou-se pela coleta de dados por intermédio da observação direta dos sites, descrevendo e analisando os itens coletados, ou seja, aplicando a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa. Foram analisadas as potencialidades e limitações dos sites, o seu grau de interatividade, de atualização e utilização de banco de dados.

2 OS RASTROS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI A COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O progresso científico-tecnológico mundial está intimamente conectado com as esferas políticas, econômicas e culturais. Ciência e tecnologia, no século XXI, são consideradas itens mercantis, podem ser disponibilizados à sociedade ou, dependendo da finalidade, importância e resultados das pesquisas, protegidos por razões mercadológicas e/ou políticas.

A percepção da população sobre as atividades científicas mantém-se em constante mudança desde o período da “revolução científica” dos séculos XVI e XVII. Albagli (1996, p. 396) traçou um panorama histórico que vai do Início da Era Moderna até a II Guerra Mundial, onde é possível observar como a ciência ganhou espaço ao atrair os olhares da população para a potência comercial que adivinha das pesquisas científicas.

[...] o Humanismo e o Renascimento abriram espaço para novas indagações sobre a natureza física. Do ponto de vista político e econômico, assistiu-se então a uma verdadeira “revolução comercial” e à ascensão da classe burguesa, que iria estimular o desenvolvimento das ciências e das técnicas.

Mas os resultados práticos da pesquisa científica começaram a se fazer sentir de forma mais direta pelas possibilidades abertas pela primeira Revolução Industrial [...] e [...] segunda Revolução Industrial [...] provocando o alargamento da consciência social a respeito das potenciais aplicações do conhecimento científico para o progresso material.

Foi após a II Guerra Mundial, porém, que se operou uma transformação radical na relação entre ciência e sociedade. As perspectivas da rápida aplicação do conhecimento científico propagaram-se da física para todos os campos do saber [...]. (ALBAGLI, 1996, p. 396-397).

Do início da Idade Moderna até o século XX o conhecimento científico foi galgando novas percepções e se aproximando da população. Com a aplicabilidade comercial do conhecimento científico, algumas preocupações com a finalidade das pesquisas foram surgindo com as evidências de utilização para o desenvolvimento armamentista nuclear e de ações que impactavam no meio ambiente e na sociedade de forma direta, essa situação impactou no interesse da população e despertou iniciativas de popularização da ciência e da tecnologia no período de 1960-1970.

A forma como a ciência passou a ser divulgada foi evoluindo ao longo dos anos, passando por artigos em jornais e revistas, livros, publicações periódicas voltadas somente para a ciência como cadernos em jornais e revistas, conferências, espaços na grade televisiva e do rádio, até os blogs, *microblogs*, comunidades e web sites, tornando-se cada vez mais acessível à população.

Nem todas as pesquisas são disseminadas de forma a atingir a população geral. Grande parte dissemina no nível intrapar, que, de acordo com a subdivisão defendida por Wilson Bueno (1984), caracteriza-se por ser voltada para um público especializado, a partir de um conteúdo específico escrito numa linguagem particular à comunidade científica. E uma parte da comunidade científica utiliza-se do nível extrapar,

que, de acordo com Bueno (1984, p. 17), objetiva fornecer “informações científicas e tecnológicas para especialistas que se situam fora da área-objeto da disseminação”.

A divulgação científica, ainda, fazendo uso dos conceitos desenvolvidos por Bueno (1984, p. 18), “compreende a utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral”. Lessa (2013) afirma que a divulgação científica busca aproximar a população dos resultados e compreensão da pesquisa e defende a ideia de que é necessário o investimento no desenvolvimento da pesquisa científica a partir de novas políticas públicas.

Lessa (2013) acrescenta, ainda, que deve haver o incentivo aos pesquisadores e centros de estudos para apresentarem os resultados à sociedade, ou seja, os projetos realizados devem ser expostos e difundidos de maneira clara para a população em geral. Nesse ponto, Zamboni (2001) salienta que, a divulgação científica deve ser encarada como um meio para promover a partilha social do saber e, além do caráter informativo, ela possui um valor no que se refere à formação da opinião pública.

[...] acredito que o objetivo da divulgação científica não pode mais ser pensado em termos de transmissão do conhecimento científico dos especialistas para os leigos; ao contrário, seu objetivo deve ser trabalhar para que todos os membros da nossa sociedade passem a ter uma melhor compreensão, não só dos resultados de pesquisa científica, mas da própria natureza da atividade científica. (LÉVI-LEBLOND, 2006, p. 43).

Baseado na informação acima é observado que o conhecimento científico deve atingir a todas as camadas sociais, de forma compreensível. Porto (2009, p. 160) afirma que no Brasil é possível observar o crescimento da divulgação científica, e mesmo sem ter alcançado o espaço adequado, tem trilhado por um caminho que colabora para a consolidação da cultura científica do País.

Partindo da perspectiva de uma construção de uma cultura científica consolidada nacional e regionalmente, Lessa (2013, p. 28) afirma que “no País, e em especial em Sergipe, há uma necessidade da criação e permanência de uma cultura que promova essa difusão dos temas científicos”. Porto reafirma (2012), que os desafios para a cultura científica, algo mais tangível e presente no cotidiano do brasileiro, é algo que ultrapassa apenas o desejo de divulgar ciência. É preciso que se estabeleçam melhores condições educacionais para as camadas menos favorecidas.

Valerio (2012, p. 151-152) confere à web um papel de destaque no processo de difusão do conhecimento científico. A autora afirma que independente do público para qual o escrito é voltado, a internet foi “um salto paradigmático para a informação

e comunicação”, pois esta abriu as portas para o acesso à informação, incluindo todo o conteúdo científico presente em periódicos on-line.

Parece-nos verdadeiro o argumento de que o incremento às publicações científicas eletrônicas com fontes de informação referenciadas, atrelados à maior oferta de informação, ao acesso livre, à rapidez na distribuição e divulgação da produção científica, tem representado importante elemento de dinamização para o sistema de comunicação de ciência e da comunidade usuária, ampliando o público consumidor de ciência, seja especializado ou não, pois coloca a informação e o conhecimento ao alcance da maioria da população. (VALERIO, 2012, p. 152).

Considera-se que a internet tem potencial para estreitar o acesso ao conteúdo científico e a busca pela consolidação de uma cultura científica no Brasil; é possível analisar como se dá a divulgação e o acesso ao conteúdo científico do País e de seus Estados de forma isolada. Esta análise deve contemplar a forma como a informação é fornecida, observando os níveis de disseminação e as ferramentas de acesso e interação disponíveis à população.

Em Sergipe é possível identificar três sites de instituições que fomentam a pesquisa. A emissão de conhecimento científico destes alcança a população? Qual o nível de disseminação que está sendo utilizada? A partir de uma análise nos ambientes construídos para a comunicação das pesquisas é possível identificar os canais utilizados pelas instituições sergipanas para atingir e informar a população global.

3 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SERGIPE: ANÁLISE DE TRÊS SITES DE FOMENTO À PESQUISA

As iniciativas de divulgação científica em Sergipe alcançam a população? A partir de uma análise dos sites da UNIT, da UFS e da FAPITEC, pretende-se identificar como essas instituições se relacionam e contribuem para que a população do Estado de Sergipe tenha acesso às pesquisas desenvolvidas por seus cientistas.

Para colher esses dados foi desenvolvido um questionário que contempla a forma como são utilizadas quatro características da plataforma digital: interatividade, memória, multimídia/convergência e hipertextualidade.

Na avaliação de interatividade serão observados os limites da disseminação da informação on-line. Como é proporcionado o diálogo e interação homem-homem a fim de promover questionamentos e discussões, ou seja, como acontece a troca de informações.

O item memória está relacionado à capacidade de armazenamento de informação nos bancos de dados dos sites. Neste será contemplada, também, a forma como estão organizado os conteúdos e as ferramentas de busca da informação.

Em multimídia/convergência foram observados os recursos midiáticos (redes sociais) e a sua utilização. Na hipertextualidade o foco é na relação entre os recursos multimídia a fim de proporcionar um aprofundamento do conhecimento fornecido.

Esse conjunto de parâmetros fornece os subsídios necessários para compreender os possíveis caminhos para acessar a informação. Assim, será possível observar as intenções das instituições em disseminar as pesquisas desenvolvidas intramuros.

3.1 OBSERVAÇÃO DO SITE DA UNIT

A primeira análise realizada no site da Universidade Tiradentes refere-se a sua interatividade. O site possui um e-mail para contato e outros meios de contato como a sessão "ouvidoria". Não existe uma disponibilização de e-mail dos autores de artigos no site, somente o nome do projeto e seus respectivos autores. Outro aspecto que foi verificado era a existência ou não de fóruns ou chats, meios que facilitariam os diálogos entre autores e leitores, no entanto, estes também não estão disponíveis no site.

O fato de não possuir um sistema de interação entre alunos, professores e autores de artigos faz com que a troca de opiniões e debates construtivos não ocorra, essa maior interação poderia ser usada para facilitar a divulgação dos trabalhos científicos realizados na universidade e valorização das pesquisas.

De acordo com Porto (2004) grande parte dos sites de divulgação científica possui um baixo nível de interatividade. O correio eletrônico, normalmente, embora sua simplicidade, velocidade e difusão entre os usuários, é o único meio para envio de sugestões e comentários, textos para publicação em espaços do leitor. No entanto, não existe a divulgação dos e-mails dos autores em questão.

O segundo aspecto observado no site foi quanto a sua memória. Percebeu-se que o site possuía um mecanismo de busca bastante generalizado, o que não facilita a busca por palavras-chave "pesquisas", "artigos científicos", "pesquisas científicas", gerando resultados amplos ou insuficientes. O mecanismo de busca normalmente é a ferramenta mais eficiente para guiar o leitor ao objetivo, facilita o percurso pelo site, principalmente em sites apresentam diversas interfaces. Quando o mecanismo apresenta obstáculos para encontrar o objeto de pesquisa e não direciona o leitor ao local desejado pode fazer com que o leitor se perca e termine sem encontrar as informações desejadas.

No terceiro ponto analisado, que se refere à multimídia/convergência detectou-se que o site possui recursos de multimídia na sua página inicial, utilizando-se de animações, fotos e vídeos. Os recursos multimídias são um ótimo aspecto estético e estratégico para a atração, se bem utilizado. Os recursos presentes na página principal da UNIT possuíam unidade, as publicidades eram bem dispostas e esteticamente agradáveis, as cores e disposições e o tempo também tinham coerência, não deixando de ser objetivo. O mesmo acontecia nas outras interfaces da instituição.

Por fim, foi analisada a Hipertextualidade do site. Na página inicial do site observamos os tipos de links existentes. Alguns apontavam para outros portais da instituição, outros para sites de caráter não publicitário e outros sites com caráter publicitário. Possuindo os mais diversos tipos de informação sobre a instituição.

No entanto, em meio ao que foi aqui descrito nenhum dos mecanismos observados são utilizados para tornar públicos, por meio da divulgação científica os resultados de pesquisa. Nem mesmo o site interligado à UNIT do Instituto Tecnológico de Pesquisa (ITP) aparece na página da UNIT. É fato que a Universidade Tiradentes, conta com diversos projetos de pesquisa financiados, todavia, a sociedade não conhece ou é informada acerca de como está o andamento das pesquisas.

A não divulgação de ciência ou a divulgação desta por meio de notícias esporádicas é um contrassenso em um País onde mais de 90% da pesquisa é financiada com dinheiro público. Dinheiro vindo dos impostos pagos pela sociedade e cabe ao pesquisador e instituição que o apóia prestar contas não só às agências de fomento ou encopar seus Currículos *Lattes*, mas também à sociedade que está ávida de saber sobre ciência. Tal assertiva advém do resultado da feita em 2010 pelo Departamento de Popularização da Ciência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI).

3.2 OBSERVAÇÃO DO SITE DA UFS

O segundo site a ser observado foi o da Universidade Federal de Sergipe. Seguindo a mesma sequência de observação, foi estudada a interatividade, memória, multimídia/convergência e hipertextualidade. Assim, como o site da UNIT, a UFS possui um e-mail para contato e também possui a sessão "ouvidoria" que envia o internauta para outro portal da UFS, o *sigaa.ufs.br*. Com base nessa relação entre as interfaces, o estudo foi aplicado sobre as duas páginas, Portal UFS e SIGAA. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), possui maior interatividade entre alunos, visitantes, projetos e instituição.

Sobre a Interatividade, o site dispõe de um *menu* organizado que direciona às ações da Universidade de forma direta e coerente, dividido em Extensão, Graduação e Pesquisa, além de uma sessão de Ouvidoria. É possível se informar sobre tudo que vem sendo desenvolvido por seu corpo acadêmico.

Na parte de Extensão, é possível observar ações, eventos, programas, projetos e cursos de extensão desenvolvidos pela UFS e também disponibiliza inscrições on-line para as categorias abertas. Ao observar as realizações na área de Extensão disponíveis nos links, pode-se filtrar por Título da Ação, Departamento, Docente e Ano. Os trabalhos são apresentados por Ano/Título, e dão acesso a um resumo e descrição da ação de extensão, assim como também ao perfil dos Membros da Equipe, disponibilizando a link para entrar em contato, por meio do sistema Outlook de e-mail, gerando uma interação direta entre leitores e colaboradores.

Na parte de Pesquisas, existem dois mecanismos de busca, um permite buscar por projetos, outro por bolsistas. Na busca por projetos pode-se filtrar por Título; Objetivo; Pesquisador; Ano; Centro; Departamento; Área de Conhecimento; Grupo de Pesquisa; Agência Financiadora e ter acesso ao Código; Título; Coordenador; Tipo; Situação do projeto de pesquisa desejado. Na busca por bolsista pode-se filtrar por Aluno; Orientador; Modalidade; Centro Acadêmico; Curso; Grupo de Pesquisa, e ter acesso ao nome do participante, Título do projeto em que atua nome do orientador e período do projeto de Pesquisa.

Outro modo de ter acesso às informações sobre os projetos de pesquisa é por meio de uma consulta ao departamento desejado no *menu acadêmico*. A exposição dos trabalhos realizados é bem resumida. Embora descreva os autores e participantes e disponibilize o contato, não foi encontrado nenhum fórum de discussão e nem mesmo um chat na parte externa do site.

Seguindo o cronograma da pesquisa, o próximo ponto observado foi quanto à memória. O site também não possui arquivos com artigos, possui uma lista de projetos em andamento de cada núcleo de curso. O instrumento de busca deste site também é razoavelmente refinado, pois possuem diferentes filtros, que facilitam a busca do material desejado.

No ponto que aborda a multimídia / convergência, percebemos que o Portal UFS possui recursos de multimídia na primeira página, como animações e fotos, voltados à cultura das atividades do meio acadêmico. O SIGAA, pelo contrário, possui uma apresentação mais direta, com links descritivos e com ausência de imagens.

A última parte analisada foi a Hipertextualidade do site. No Portal UFS, observamos que, assim como no site da UNIT, na página inicial do site, os tipos de links existentes apontavam para o próprio portal, para outros sites de caráter não publicitário e outros sites de caráter publicitário e ao SIGAA. Possuindo maior hipertextualidade do que em relação ao SIGAA. No SIGAA, os links direcionavam aos assuntos internos da faculdade em questões acadêmicas.

Ao destrinchar a Instituição entre Portal UFS e o SIGAA a segmentação de comunicação fica mais fácil e com menos obstáculos. Conteúdos acadêmicos são facilmente encontrados no SIGAA, já a parte de divulgação e informações sobre a Universidade é mais bem desenvolvida no Portal UFS, que é a Página Oficial da Instituição

Percebe-se que, assim como no site observado anteriormente, a instituição também não possui um meio no qual seja possível tornar pública as pesquisas realizadas. Outro ponto em comum é a participação restrita dos internautas, pois o único meio disponível de comunicação com os produtores dos artigos é por meio de e-mails.

3.3 OBSERVAÇÃO DO SITE DA FAPITEC

Diferente dos demais sites observados, a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe, não é uma instituição de ensino superior. A FAPITEC tem como intuito promover apoio e desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica e também inovação, visando a maximização das potencialidades locais e contribuindo pelo desenvolvimento social e econômico do estado, e faz isso por meio de programas de incentivos, auxílios, bolsas e divulgação de projetos.

Quanto à interatividade, os dados encontrados durante a pesquisa no site da FAPITEC foram semelhantes aos demais sites. A instituição possui um e-mail para contato e também possui uma sessão chamada “fale conosco” com os e-mails dos colaboradores, porém, não disponibiliza e-mails de autores de artigos, nem fóruns ou chats.

Em relação à memória, o site possui, na sessão “projetos apoiados”, dois sumários de resultados: os Anais Editais FAP-SE/FUNTEC 01-02-03/2001 e de 2002, neles são apresentados diversos links que nos direcionam para artigos publicados por pesquisadores de diversas instituições, entre elas da UFS e da UNIT. Também são apresentados artigos na sessão “divulgação CT&A”. Essas informações estão dispostas no *menu* principal do site, sendo assim de fácil acesso e localização.

Quanto à multimidialidade/convergência do site, ele possui recursos de multimídia na primeira página, porém reduzidos. Normalmente utiliza-se de animações e fotos para divulgar os projetos que estão em andamento.

Sobre a hipertextualidade. Observa-se que o site possui links que apontam para outros sites fora do portal, porém, diferentemente do Portal UNIT e Portal UFS, trabalha em predominância o caráter informativo, como ocorre com o SIGAA, e descritivo sobre os processos de inscrição e divulgação de pesquisas. Sendo os conteúdos publicitários restritos à divulgação de eventos da área de pesquisa.

Apesar de se tratar de uma instituição que apóia e incentiva a pesquisa, o site não possui um banco de dados com os projetos de pesquisa que eles incentivam. Existe a

sessão de projetos apoiados em que há disponibilidade de alguns projetos apoiados pela instituição, porém são de eventos que aconteceram há mais de dez anos.

4 CONCLUSÃO

A divulgação dos trabalhos científicos no Estado ainda é pouco explorada. A sua importância é, aparentemente, limitada aos olhos das instituições, que somente expõe alguns trabalhos e não exploram o fluxo de comunicação que poderia emergir deles, a troca de conhecimento e o reconhecimento do trabalho. O apoio à divulgação científica teria um impacto direto com a educação, pois, de acordo com Lessa (2013) quanto mais o aluno conhece os temas científicos por meio da divulgação ele passa a compreender melhor os temas relacionados à ciência e à tecnologia.

O interesse em desenvolver trabalhos científicos vem sendo aflorado com incentivos de bolsas fornecidas por instituições de ensino e pesquisas de apoio técnico científico, tecnológico e profissional, além de ser um grande diferencial no ramo acadêmico e profissional. Infelizmente, muitas das produções científicas ficam ofuscadas devido a sua falta de divulgação e aos obstáculos para serem encontradas e discutidas, até mesmo nos sites das respectivas instituições.

Percebeu-se, por meio deste mapeamento que, mesmo com o grande potencial que é a internet hoje em dia, a divulgação nos sites destas instituições acontecem de forma limitada, pois não existe um grande número de matérias disponíveis ou um banco de dados dedicado especialmente para as produções científicas da instituição.

A falta de um espaço específico para debates de determinado artigo ou um meio mais simples de contato com o autor, também, torna a troca de conhecimentos inferior ao que se é proposto pela difusão dessas produções científicas do estado.

Valorizar os trabalhos produzidos por meio da elaboração de estratégias de divulgação e melhor disposição nos sites aumentaria o interesse e reconhecimento tanto da instituição, dos pesquisadores e também da produção do Estado. Além de gerar uma melhor troca de conhecimentos destrinchados para as mais diversas áreas interessadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL SOBRE DUAS POSIÇÕES EM RANKING DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CHEGA A 13º DO MUNDO. **Processocom**. 2009. Disponível em: <<http://processocom.org/es/?p=597>>. Acesso em: 29 maio 2014.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximação e ruptura conceituais. **Informação & Informações** (UEL. On-line), v.15, 2010. p.1-12.

CNPQ. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Fazendo Divulgação Científica**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/divulgacao-cientifica-sobre>>. Acesso em: 15 maio 2014.

LESSA, Livia Lima. **Educação e a criação de uma cultura científica**: reflexões a partir do programa institucional de bolsas de iniciação científica júnior em Sergipe. 2013. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, 2013.

MORAES, Danilo de Almeida; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Ciência na internet**: mapeamento da divulgação científica nos sites de nove Universidades Federais da região Nordeste de Brasil. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneapocom/article/view/3686/2882>>. Acesso em: 27 maio 2014.

PORTO, Cristiane de Magalhães. A internet e a cultura científica no Brasil: difusão de ciência. **Difusão e cultura científica**: Alguns Recortes, Salvador, 2009. p.149- 166.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Impacto da internet na difusão da cultura científica brasileira**: as transformações nos veículos e processos de disseminação e divulgação científica. 2010. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, 2010.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; CASSOL, Márcio Borges Fortes. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. **Informática na Educação: teoria & prática**, v.2, n.2, out. 1999. p.65-80.

Data do recebimento: 04 de agosto de 2015

Data da avaliação: 04 de agosto de 2015

Data de aceite: 11 de agosto de 2015

1. Acadêmico do curso de Educação Física. Bolsista PROBIC/Unit no Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura, da Universidade Tiradentes (UNIT)/Sergipe de 2013 a 2014. E-mail: spleite93@hotmail.com

2. Mestrando do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes. Especialista em Arte Contemporânea pelo SENAC. Professor do Curso de Moda da Universidade Tiradentes. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura – GETIC (CNPq/UNIT) pela linha Educação, Ciência, Difusão Científica e as Tecnologias Contemporâneas. E-mail: edilbertomarcilino@gmail.com

3. Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade – UFBA. Mestrado em Letras e Linguística – UFBA. Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP. É professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes – UNIT. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/CNPq). E-mail: crismporto@gmail.com